

Economia paralela “custa” 454 mil milhões por ano à Europa

EVASÃO FISCAL Fuga aos impostos representou, só em setembro, 8,6% do total da receita. Um terço das perdas deve-se às grandes empresas

Uma pesquisa de Friedrich Schneider, professor da Universidade de Linz, na Áustria, apurou que a economia paralela vale 454 mil milhões de euros na União Europeia, ou seja, 8,6% das receitas fiscais. As perdas fiscais variam de 4,5% das receitas na Áustria para 18,8% na Bulgária. Cerca de um terço das perdas são de trabalho não declarado, em regra, por grandes empresas.

Segundo relatório da União Europeia, só no mês de setembro foram perdidos 168 mil milhões de euros em IVA. O comissário económico, Pierre Moscovici, pressiona os governos da União para lutarem contra a evasão fiscal.

Nos países em desenvolvimento a escala da economia informal é ainda maior e representa a maioria dos empregos não agrícolas, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). O FMI atribui a culpa à corrupção e à regulamentação excessiva, mas observa que a economia informal pode ter um papel positivo como “berçário do futuro crescimento económico”.

De acordo com Andreas Pratz, sócio da empresa de serviços financeiros AT Kearney, os governos aplicaram medidas mais duras sobre o trabalho não declarado nos últimos anos. Por exemplo, subsídios e reduções de impostos têm-se mostrado ferramentas úteis. Outra medida envolve os prémios da lotaria com base nas receitas das vendas – uma ideia que tem sido adotada também em Portugal.

Cortes nas transações em numerário estão a tornar-se mais comuns. A França, neste mês, tornou-se o mais recente governo a apertar as regras para tentar acabar com o anonimato que alimenta o crime, o terrorismo e a evasão fiscal. A Colômbia e a Argentina estão entre os que introduziram taxas reduzidas de IVA para as vendas realizadas com cartões de crédito para encorajar a mudança.

O afastamento do dinheiro é mais perceptível nos países nórdicos, como a Suécia, onde o uso do dinheiro caiu 20%. Porém, tem havido noutros países mais notas em circulação, o que o Banco da Inglaterra atribui em parte à evasão fiscal.

Com políticas inteligentes, o professor Schneider acredita que pode “reduzir-se em 20% a 30% a economia paralela, mas não mais”.